



Educação das relações eticorraciais nas licenciaturas da UNISINOS

Education of racial ethnic relations in the undergraduate UNISINOS

Ednaldo Pereira Filho

Doutor em Ciências Sociais, Mestre em Educação e Professor de Educação Física.
UNISINOS, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo:

Nos currículos das licenciaturas da UNISINOS foi implementada a disciplina de Educação das Relações Etnicorraciais e Culturais na Escola de Educação Básica. Este trabalho apresenta o perfil dos alunos e descreve os principais procedimentos metodológicos adotados pelo professor, bem como, a produção de cinco vídeos didáticos como um dos principais resultados pedagógicos de uma turma. Trata-se de um estudo de caso de 28 alunos que são acompanhados por um semestre letivo e respondem questionários no início e no final, bem como são filmadas cinco oficinas pedagógicas desenvolvidas pelos alunos que dão origem a vídeos disponibilizados na internet como socialização acadêmica. A turma apresenta alunos de quase todas as licenciaturas, teve uma evasão de 18%, a maioria é mulher, apenas um se autodeclara pardo e consideram que os principais méritos da disciplina foi possibilitar um espaço de amplo e franco debate sobre a temática e suas relações com outras questões sociais e culturais, bem como oportunizar a vivência de procedimentos didáticos em contextos escolares.

Palavras-chave: Relações etnicorraciais – currículo – licenciaturas – Lei 10639/2003 – oficinas pedagógicas.

Abstract:

In the undergraduate curriculum was implemented UNISINOS discipline Education of Racial Ethnic and Cultural Relations in the School of Basic Education. This paper presents a profile of students and describes the main methodological procedures adopted by the teacher, as well as the production of five instructional videos as a major learning outcomes of a class. This is a case study of 28 students who are accompanied by a semester and answer questionnaires at the beginning and end, and are filmed five educational workshops developed by the students which give origin to videos posted on the internet as academic socialization. The class introduces students of almost all degrees, had a dropout of 18%, the majority is woman, just one declares itself brown and consider that the main merits of the discipline was to make space broad and frank debate on the issue and their relationships with other social and cultural issues, as well as make the experience of teaching procedures in school settings

Keywords: Ethno racial relations - curriculum - undergraduate education - Law 10639/2003 - teaching workshops.

Introdução

É comum nos depararmos com diversas manifestações que reclamam da ausência ou timidez da implementação da Lei 10 639/2003 nas escolas durante este decênio de sua vigência,

apesar do reconhecimento explícito de Gomes e Jesus¹ que salientam a forte influência deste instrumento legal e do seu caráter emancipatório, uma vez que, tem legitimado as práticas pedagógicas antirracistas, ao mesmo tempo, em que tem estimulado o surgimento de outras iniciativas neste sentido, apesar da existência de inúmeras divergências de interpretações, mas que, sobretudo este marco legal impõe um desafio para a gestão escolar, para o planejamento e fazeres docentes, para as formações inicial e continuada de professores e, finalmente, para a política educacional, em geral.

Nesta perspectiva, o presente trabalho coloca na esfera pública a experiência pedagógica de um professor universitário que lida no seu cotidiano de trabalho com a responsabilidade de interpretar e ressignificar os conteúdos temáticos previstos na Lei 10639/2003. Inicialmente são apresentadas as principais características institucionais da universidade, em voga, bem como seus preceitos curriculares da formação de professores e, em especial, como a Lei 10639/2003 está sendo incluída e abordada; em seguida são descritos os procedimentos básicos para o desenvolvimento desta experiência pedagógica e, finalmente, são expostos os principais resultados interpretativos dos alunos que participaram desta prática pedagógica, pretensamente antirracista.

O contexto institucional e curricular da UNISINOS

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) é uma instituição de educação superior de direito privado e de natureza comunitária e confessional, com a missão de “promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária, para o desenvolvimento da sociedade”²

Segundo dados contidos no texto registrado pela própria UNISINOS no formulário eletrônico do sistema e-MEC³ (BRASIL, 2008), em 1969, ano de sua autorização, ela oferecia 14 cursos de graduação e, em 1983, ano de seu reconhecimento, já contava com 25 cursos superiores de graduação. Em 2011⁴ - com aproximadamente 27.500 estudantes - esta instituição ofereceu 76 cursos de graduação, entre eles cursos de licenciaturas, bacharelados, superiores de tecnologia e sequencial nas modalidades presenciais e a distância - todos regularizados. Na Pós-graduação *strito sensu* ofereceu 19 cursos (mestrados e doutorados) e no lato sensu 60 cursos de especializações. Os dois primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* foram recomendados em 1993 e, em 2008, a UNISINOS já contava com 18 programas de pós-graduação *stricto sensu*, dez deles com doutorado, todos devidamente recomendados e ou reconhecidos. Também em 2008, foram

¹ GOMES, N. L.; JESUS, R. E. de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10639/2003: desafios para política educacional e indagações para a pesquisa. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013. Editora UFPR.

² UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS. *Institucional*. São Leopoldo, 2011. Texto postado no link Valores institucionais - Missão. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/institucional/a-unisinos/valores-institucionais>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

³ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Documento síntese: processo de avaliação externa/recredenciamento: formulário eletrônico: parte integrante do instrumento de avaliação institucional a ser utilizado pelos avaliadores designados pelo INEP*. Brasília, 2008. Preenchido pelo Setor de Avaliação Institucional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em 28 nov. 2008 – Sistema E-MEC.

⁴ UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. Missão e perspectivas, 2012-2013: plano de desenvolvimento institucional: projeto pedagógico institucional. São Leopoldo/RS, Editora UNISINOS, 2012

realizados 34 (trinta e quatro) novas edições de Cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização). A cidade sede da UNISINOS é o município de São Leopoldo/, situado na região do Vale do Rio dos Sinos, no Estado do Rio Grande do Sul e distante de sua capital (Porto Alegre) a 32 km de Porto Alegre, portanto inserida na região metropolitana. Esta região, nas últimas décadas, apresentou muitas transformações sociais e culturais associadas às modernizações e internacionalização no mundo do trabalho, onde com seu parque industrial globalizado e representativos setores comercial e de serviços permite que São Leopoldo expresse uma população de 214 mil habitantes, um IDH de 0,805 (PNUD, 2000), PIB per capita de R\$ 13.962, 46 (IBGE, 2008) o que paradoxalmente revela também grande indicador de desigualdade na distribuição de renda.

Os currículos dos 13 Cursos de Licenciaturas da UNISINOS são estruturados de forma integrada, ao considerar o contexto dos estudantes, a concepção de ciência como situada historicamente e o papel do aluno como sujeito das atividades curriculares. É nessa concepção que o professor a ser formado deverá ser o mediador que, de maneira competente, não só planeja atividades compatíveis com o nível de ensino no qual atua, mas também coordena, acompanha e avalia as ações estabelecidas. Com isso o professor licenciado pela UNISINOS deverá traduzir, na sua práxis, um compromisso com a transformação social, embasada numa concepção humanista social de mundo, que se reflete nas suas relações interpessoais, nas relações com o meio ambiente, com a sociedade, com a ciência e com os estudantes da Escola Básica. Nessa conceitualização, o chamado conteúdo não se legitima por si, mas é um meio para que os alunos desenvolvam novos saberes e fazeres, contribuindo para gradativas mudanças da realidade.

A identidade do professor licenciado pela UNISINOS mira um perfil de competências para o exercício profissional qualificado, como também deverá capacitá-lo para participar e interferir nas transformações éticas e políticas que a sociedade requer. Nesse sentido, a atitude investigativa deverá habilitá-lo a mudar as rotinas existentes, a inquietar-se permanentemente e a propor novas respostas às problemáticas enfrentadas no seu cotidiano. A identidade desse professor, sempre em construção, orientar-se-á por uma constante preocupação com o coletivo, com a solidariedade e com o social.

Na UNISINOS adotou-se a modalidade curricular dos Programas de Aprendizagens (PAs) que de maneira mais enfática prioriza as seguintes características: a) fundamenta-se em pesquisa ou atitude investigativa; b) organiza-se a partir da definição de competências; c) organiza-se e é ofertado por meio de atividades acadêmicas, onde também se expressa sua temporalidade curricular. Os Programas de Aprendizagem situam-se em Unidades Temáticas, compreendidas como fios condutores, servindo de referência para a manutenção da coerência e da unidade do currículo. Conforme a organização curricular, os PAs são constituídos por conhecimentos que se inter-relacionam, tendendo para um movimento transdisciplinar. A busca da transdisciplinaridade é enfocada como algo em construção, como processo a ser continuamente almejado.

Por ser uma instituição jesuíta, a UNISINOS adota como singularidade em todos os currículos dos cursos de graduação a dimensão da formação humanística, que atendem aos eixos do

conhecimento histórico da realidade latino-americana, do conhecimento antropológico e da formação ética que deve permear todas as atividades acadêmicas que constituem os cursos, e são abordadas nas licenciaturas de maneira pontual e específica nas atividades: a) Atualidade Latino-Americana, Cidadania e Educação; b) Problemas Filosóficos e Antropológicos; c) Ética. Estas atividades estão presentes no Programa de Aprendizagem *Formação Humanística e Educação Étnico-Racial* que prioriza as seguintes abordagens: um estudo crítico-reflexivo da realidade latino-americana que destaque uma visão sócio-econômica e cultural atualizada e abranja os diferentes contextos desta realidade; os mecanismos históricos e atuais das produções de desigualdades sociais e de exclusões étnico-raciais; as medidas afirmativas e compensatórias de políticas públicas, especificamente, nos casos de Afro-descendentes e Indígenas; a multiculturalidade na Educação; o exercício de filosofar outras formas de construções da realidade; a complexidade do real e a transdisciplinaridade dos saberes e fazeres associados à educação; o tornar-se pessoa, enquanto concepção sistemática de ser humano e do processo de educação permanente; as dimensões estética e ética da práxis humana; as teorias éticas como possibilidades de legitimações da ação moral; as implicações éticas das práticas educativas; as questões fundamentais de ética relacionadas à bioética, ética ambiental, etnias e culturas voltadas para a formação docente.

Nos cursos de Licenciaturas além destas atividades que abordam a temática das relações etnicorraciais têm também no PA Formação Docente que é composto pelas atividades acadêmicas: a) Profissão Docente: Instituições e Políticas Educacionais; b) Teorias de Aprendizagem; c) Planejamento e Organização da Ação Pedagógica; d) História Social e Pensamento Educacional; e) Seminários Temáticos: Temas Emergentes na Formação. Neste Programa de Aprendizagem se assume o desafio de possibilitar aos futuros professores o desenvolvimento de competências para a reflexão crítica sobre a sua inserção profissional e a implementação de metodologias inovadoras no planejamento de situações de aprendizagem, bem como na elaboração de materiais didáticos e no desenvolvimento curricular. O Programa aborda de maneira contextualizada as questões relacionadas à diversidade cultural e à desigualdade social e ao seu acolhimento em ambientes educativos.

Vale destacar que toda esta implementação da temática das relações étnicorraciais na UNISINOS tem influência direta e decisiva do NEABI - Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – que é ligado à Diretoria de Ação Social, através da Coordenação da Ação Social na Área do Pluralismo Cultural e das Relações Étnicorraciais. Na UNISINOS o NEABI está imbuído em assumir o papel de um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, onde desenvolve inúmeras ações que tangenciam *estudos e pesquisas, documentação e produção de textos e materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação, bem como ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio* - dentro da temática da educação das relações étnicorraciais, com o intuito de acelerar a implementações das Leis n.10.639/2003 e Lei n.11.645/2008 no que diz respeito à inclusão dos sujeitos afrodescendentes e indígenas na sociedade brasileira. Para potencializar a articulação das atividades concernentes à temática na Universidade, o NEABI é acompanhado por um órgão consultivo, denominado Grupo Articulador.

O Grupo Articulador do NEABI é uma comissão de trabalho permanente composta por alguns Coordenadores de Cursos de Graduação, de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa, de Projetos Sociais de Extensão e/ou de Empreendimentos de Educação Continuada que se reúne, mensalmente, com o seu coordenador: O Pe José Ivo Follmann (Vice-Reitor e Diretor de Ação Social da UNISINOS).

Foi exatamente através desta ação direta do NEABI que a atividade acadêmica - aludida anteriormente - de Seminários Temáticos: temas emergentes na formação que tinha, a princípio, um caráter transitório de abordagens relacionadas a algum tema emergente na área da Educação foi substituída pela atividade acadêmica denominada Educação das Relações Etnicorraciais e Culturais na Escola da Educação Básica no sentido de assumir mais incisiva, direta e com o caráter permanente de obrigatoriedade a abordagem do tema das relações etnicorraciais nos cursos de licenciaturas. Esta atividade acadêmica apresenta as leis 10639/2003 e 11645/2008 no contexto de sua elaboração, bem como as diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações etnicorraciais e problematiza os fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica envolvendo as questões étnicorraciais. Além de aulas expositivas e dialogadas, prima-se pelo desenvolvimento de seminários com convidados externos, exposições e análises de filmes e de outras manifestações culturais sobre cultura africana, afro-brasileira e indígena e, fundamentalmente, a seleção e elaboração de materiais didáticos para utilização na escola de Educação Básica, bem como resgate de experiências pedagógicas existentes. Foi exatamente mergulhado neste contexto desta atividade acadêmica que o presente trabalho foi gerado.

Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma atitude investigativa do professor que além da responsabilidade básica de lecionar - durante o semestre letivo de 2013/1, no horário da sexta-feira pela manhã - a atividade acadêmica de Educação das Relações Etnicorraciais e Culturais na Escola da Educação Básica sistematizou, registrou e tornou público seus principais procedimentos didático-pedagógicos.

Trata-se de um estudo de caso de 28 alunos que foram acompanhados por um semestre letivo e responderam - no início deste - questões referentes a seu perfil pessoal e profissional, expectativas diante da atividade acadêmica e hábitos anteriores de leituras, bem como - no final deste - questões sobre o nível de satisfação geral diante da atividade e da metodologia do professor, elementos mais significativos e que deixaram a desejar, assim como sugestões para qualificar a continuidade deste trabalho para semestres futuros. Além de questionários aplicados no início e no final do semestre letivo, foram filmadas cinco oficinas pedagógicas desenvolvidas pelos alunos ao longo da atividade e que deram origem aos vídeos publicados na internet como socialização e visibilidade destas produções acadêmica.

Resultados e discussão

Foram 28 alunos(as) dos cursos de licenciaturas de História (45%), Pedagogia (17,5%), Educação Física (17,5%), Letras (10%), Ciências Sociais (7%) e Ciências Biológicas (3%), onde a maioria é mulher (64%) e apenas uma pessoa se auto-declarou parda (3%). Nesta auto-designação alguns se disseram brancos (83,5%), caucasianos (7,5%), branco/negro/indígena (3%) e não sabe, pois se considerou “branca bronzeada” (3%).

Esta turma apresentou um índice de evasão de 18%, e os alunos(as) caracterizaram uma faixa diferenciada de tempo de vínculo na UNISINOS, onde apareceram alunos(as) com 06 anos na instituição até ingressantes agora em 2013/1 (calouros). A média da turma caracterizou um vínculo de 3 a 4 anos na UNISINOS.

A ampla maioria (89%) afirma ter experiências de trabalho na área da Educação, onde referenciam – em ordem decrescente – os seguintes vínculos: a) educação infantil/magistério (33%); b) PIBID (21%); c) Ensino Fundamental (21%); d) Outros: Idiomas (alemão, inglês), Programa Mais Educação, Estágio Obrigatório, Museu, Projeto Social, Ensino Médio, SENAI, Academia de Ginástica, Iniciação Científica e 8ª Bienal.

Quando perguntados sobre as leituras que já teriam feito sobre o tema das relações etnicorraciais a ampla maioria deixou em branco ou dizia não lembrar os autores. As únicas referências bibliográficas que são mencionadas é o Florestan Fernandes (O negro no mundo dos brancos), o Munanga e o Otávio Ianni.

Em relação às expectativas iniciais por estarem matriculados nesta atividade acadêmica destacam: a) aprender no sentido de adquirir e aprimorar conhecimentos sobre as relações etnicorraciais; b) poder aplicar na profissão e trabalhar na sala de aula as aprendizagens adquiridas; c) melhores esclarecimentos sobre o tema; d) que traga discussões; e) e outras: que seja criativa e dinâmica, trocas experiências, absorver o máximo de vivências e que proporcione diversos conhecimentos.

No final do semestre, 75% dos alunos(as) disseram que esta atividade acadêmica superou às expectativas por que: a) possibilitou que os alunos opinassem sobre as relações etnicorraciais abrindo espaço para discussões acerca das práticas do dia-a-dia. Destacam que, normalmente, as outras disciplinas falam sobre assuntos parecidos, mas não oportunizam a vivência de algo prático e de maneira lúdica e diferenciada. Desta forma, geralmente este assunto se torna chato se não há dinamização do professor e abertura para discussões; b) oportunizou a abordagem de vários temas sociais e polêmicos; c) abordou o tema de maneira diversificada o que facilitou a compreensão do mesmo; d) contou com boa participação dos alunos, clareza de explicações e motivação do professor, bem como planejamento e cumprimento do cronograma; e) outros arrematam: o assunto deve ser, constantemente, discutido; “me matriculei sem saber do que se tratava, mas gostei”; ajudou a complementar a disciplina de História da África; “aprendemos sobre leis, povos e culturas”.

Os 25% que disseram estar satisfeitos relativamente apontam que: a) pouca abordagem sobre as questões indígenas; b) o professor poderia ser mais expositivo nas aulas; c) a disciplina fez os alunos perceberem que “preciso me inteirar sobre o tema para melhor compreendê-lo e familiarização”.

Quanto a metodologia do professor, a ampla maioria (95%) diz que facilita a aprendizagem, pois: a) permite o debate através de abertura para os alunos se posicionarem e respeitarem as posições alheias por intermédio de seus relatos de experiências; b) expôs vários fatores e características sobre os temas e suas relações com outros aspectos sociais e acadêmicos; c) apresentou linguagem clara e significativa do tema e sua relação com a sala de aula; d) abriu possibilidades de visualizar e vivenciar atividades concretas para a sala de aula, ou seja, “não ficou somente na teoria”; e) variou as estratégias de abordagens com os seminários, brincadeiras das oficinas, leituras de textos e relatos de experiências; f) apresentou domínio de conhecimento e postura de professor.

Vale destacar que a minoria da turma (5%) reclama que o professor “perde o foco da aula explicando questões das faltas e formatação dos trabalhos”.

Quando indagados sobre o que poderia melhorar desta metodologia, os alunos respondem: a) ter mais espaço para falar sobre os indígenas; b) possibilitar anotações mais precisas em sala de aula para futuras pesquisas; c) não focar tanto sobre os negros; d) nos seminários, o professor deveria ter mais ação, pois alguns grupos tiveram dificuldades no domínio de conteúdos; d) abordar mais assuntos sobre diferenças sociais e raciais; e) abordar mais sobre História da África e seus modos de vida tradicionais; f) mais oficinas pedagógicas.

Como pontos mais significativos durante o semestre aparecem: a) a realização das Oficinas pedagógicas que possibilitou as práticas de atividades propostas; b) abertura na sala de aula para posicionamentos, discussões e debates; c) realização de Seminários; d) Relatos de Experiências de convidados, em especial, do Prof. Mateus Ceni; e) abertura de outros assuntos que permeiam o assunto central; f) seleção bibliográfica e leitura de textos; g) oportunidade de ter aulas em diferentes espaços da UNISINOS (salas de aulas, laboratório de informática e brinquedoteca das Ciências Humanas, salas de aula e quadras esportivas do Complexo de Esporte e Lazer); h) organização e cumprimento do planejamento do professor; i) integração da turma; j) flexibilidade para desenvolver trabalhos, portfólio e acesso aos materiais.

Para finalizar como pontos negativos durante o semestre aparecem: a) o horário de sexta-feira pela manhã; b) as tarefas do portfólio (complexidade e cansativa); c) o mal entendido na apresentação do NEABI em sala de aula; d) considerar presenças como parte componente da nota; e) pouca problematização do tema dos indígenas; f) pouca dinâmica no início do semestre; g) texto do seminário muito extenso e não apropriado que causou desconforto na apresentação; h) ausência de participação de alguns colegas; i) não ter disciplina que dê continuidade e perceber que não tem na UNISINOS mais espaços para essas discussões.

Considerações finais

Estas informações devem servir como substratos empíricos para desencadearmos discussões nas esferas acadêmico-administrativas competentes sobre o aprimoramento didático-pedagógico na UNISINOS. E por fim, saliento que este trabalho gerou 05 vídeos das Oficinas Pedagógicas desenvolvidas e que estão disponibilizados no You Tube para acessos livres, bem como uma lista de escolas estaduais que desenvolvem – conforme a 2ª CRE – trabalhos sistemáticos sobre a implementação da Lei 10.639/2003 e uma relação de publicações e vídeos associados à Lei 10639/2003 que foram disponibilizados na Pastanet para os alunos(as).

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Documento síntese: processo de avaliação externa/recredenciamento: formulário eletrônico: parte integrante do instrumento de avaliação institucional a ser utilizado pelos avaliadores designados pelo INEP*. Brasília, 2008. Preenchido pelo Setor de Avaliação Institucional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em 28 nov. 2008 – Sistema E-MEC.
- GOMES, N. L.; JESUS, R. E. de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10639/2003: desafios para política educacional e indagações para a pesquisa. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013. Editora UFPR.
- UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS. *Institucional*. São Leopoldo, 2011. Texto postado no link Valores institucionais - Missão. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/institucional/a-unisinos/valores-institucionais>>. Acesso em: 10 jul. 2013.
- UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. Missão e perspectivas, 2012-2013: plano de desenvolvimento institucional: projeto pedagógico institucional. São Leopoldo/RS, Editora UNISINOS, 2012.

[Recebido em: novembro de 2013.
Aceito em: dezembro de 2013]